

³ São Paulo concentra a maior rede de produção de conhecimento científico-tecnológico da América Latina e abriga universidades e institutos de pesquisa integrados às mais avançadas experiências e realizações no campo da ciência e tecnologia, formando pesquisadores que desenvolvem projetos nos setores de ponta. Além de inúmeras instituições de ensino e pesquisa federais e privadas existentes no Estado, destacam-se as três universidades estaduais – Universidade de São Paulo (USP), Universidade de Campinas (Unicamp) e Universidade Estadual Paulista (Unesp), centros de referência em praticamente todas as áreas de conhecimento; a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

No setor de telefonia móvel, São Paulo, além de ser o maior mercado do País com 8,7 milhões de celulares em 2002, também se destacou como um pólo produtor de equipamentos. Novas fábricas foram instaladas no Estado, o que alterou seu perfil industrial e refletiu significativamente na cesta de produtos exportados, dentre os quais se destacam-se os terminais portáteis de telefonia móvel.

Na onda dessa transformação, a internet se desenvolveu rapidamente: aproximadamente 95% das cidades paulistas dispõem de internet de alta velocidade. Isso beneficia, sobretudo, as empresas com grande necessidade de transmissão de dados e a rede pública de ensino.

O setor de transportes é outra das vantagens comparativas do Estado para atração de investimentos. São Paulo possui um complexo e bem estruturado sistema de transportes, em que se destacam todos os meios: rodoviário, ferroviário, fluvial, aeroviário, portuário e dutoviário. A variedade da infra-estrutura disponível permite o rápido acesso não só aos diferentes pontos do mercado paulista como aos demais Estados brasileiros, ao Mercosul e às principais rotas de exportação, graças à sua posição geográfica estratégica. Ressalta-se, ainda, a facilidade de acesso ao exterior por meio do sistema de telecomunicações mais avançado do País e de seus modernos aeroportos.

São Paulo iniciou o processo de concessões das rodovias estaduais em 1996, concedeu gradativamente o sistema rodoviário à iniciativa privada garantindo atualmente não apenas rodovias modernas e bem conservadas como a ampliação de todo o sistema, a exemplo da nova pista da Imigrantes. Os recursos das concessões estão permitindo a recuperação de toda a rede alimentadora.

O Estado também foi pioneiro no Brasil na articulação dos sistemas intermodais e na concepção de anéis de circulação. O Rodoanel e as negociações avançadas para o Ferroanel são obras fundamentais para o comércio internacional e no âmbito do Mercosul. As estratégias e investimentos em entrepostos articulados com os sistemas de transporte também assumem importância para a exportação, a exemplo do CIASP – Centro Integrado de Abastecimento, que será implementado junto com o rodoanel e contará com mais de 2.000 operadores.

Dentre os investimentos em infra-estrutura para facilitar o comércio internacional temos a duplicação da Rodovia dos Tamoios e a ampliação e modernização do Porto de São Sebastião e a Hidrovia Tietê-Paraná que possibilitará a conexão do Centro-Oeste e Sul do Brasil com a Argentina, Paraguai e Bolívia, por meio dos seus 2.400 km e sua área de influência de 800 mil km².

INVESTIMENTOS

A pesquisa e a indústria caminham juntas para o desenvolvimento do Estado. Os investimentos no setor industrial de alta tecnologia somaram mais de US\$ 1,9 bilhão em 2002. A partir da rede de conhecimento que o Estado dispõe, a indústria paulista apresenta um dinamismo e competitividade sem igual no Brasil. Dos 4.650 certificados ISO 9000, 2.315 são de paulistas. A articulação com os principais mercados mundiais e a especialização em manufaturas de maior valor agregado e conteúdo tecnológico, como aeronaves, eletrônicos, automóveis, máquinas, químicos e plásticos, equiparam a indústria paulista, em vários aspectos, às economias mais desenvolvidas do mundo.

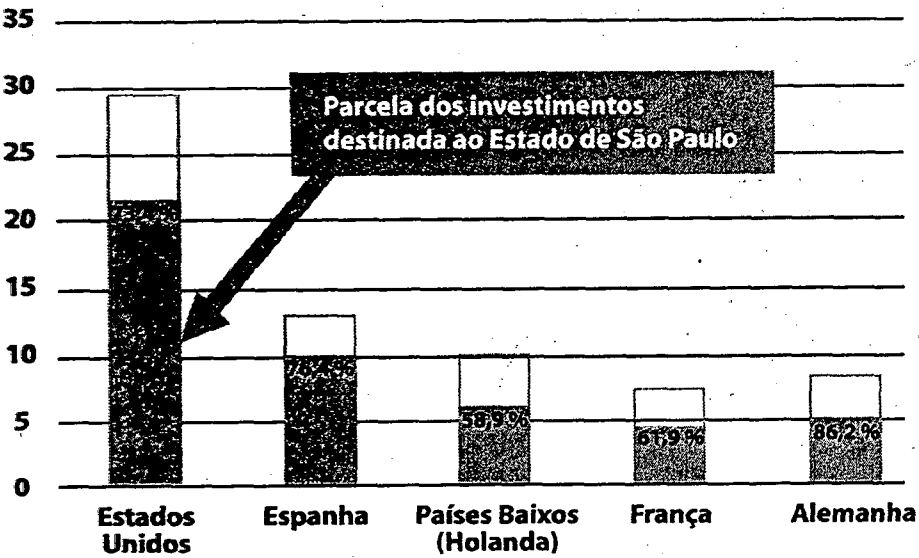
Essa rede de conhecimento é maximizada pelas parcerias público-privadas (PPP). Adicionalmente, o Governo do Estado e o setor industrial, por meio de entidades especializadas, como o Senai, Sebrae, Senac, empreendem importante esforço de qualificação e requalificação da mão-de-obra para enfrentar os novos desafios de uma economia cada vez mais internacionalizada.

No período de 1996 a 2002 São Paulo atraiu investimentos que somam aproximadamente US\$ 152 bilhões, dos quais resultaram na criação de mais de 7.000 novos empreendimentos. São números que revelam o dinamismo e a competitividade da economia paulista.

A maior parte dos recursos aplicados pelos cinco principais países investidores no Brasil destina-se a São Paulo.

Gráfico 1.4

CINCO MAIORES INVESTIDORES ESTRANGEIROS NO BRASIL (2000)
EM US\$ BILHÕES



Fonte: Banco Central do Brasil, Censo de Capitais Estrangeiros e Câmbio, 2003.

No que diz respeito ao Perfil dos Novos Investimentos, São Paulo, com a indústria mais diversificada e dinâmica e o maior mercado consumidor do País, uma infra-estrutura apropriada e a ciência e tecnologia mais avançada, tem todas as condições de inserir-se em um círculo virtuoso de atração de novos investimentos. As indústrias de maior densidade tecnológica, que exigem mão-de-obra altamente qualificada, serviços técnicos de apoio e rede de fornecedores também qualificados, tendem a se instalar no Estado, o que acaba contribuindo para o significativo aumento da produtividade de seu parque industrial.

1.3.2 Finanças Públicas Paulistas

No contexto de uma ampla reforma do Estado e de mudança das relações fiscais e financeiras entre os vários entes federados, o governo estadual adotou, nos últimos oito anos, uma série de medidas de ajuste fiscal que priorizaram a modernização operacional da estrutura administrativa, a ampliação da informatização e a maior eficiência da fiscalização e arrecadação o que se refletiu na obtenção de crescentes superávits primários. Ademais, efetuou a renegociação da sua dívida com o Governo Federal e implementou amplo programa de privatizações em áreas de infra-estrutura, o que foi decisivo para a obtenção do equilíbrio orçamentário a partir de 1997.

No PPA 2004-2007 reforça-se a continuidade do esforço fiscal empreendido até agora, alicerçado no crescimento real da receita (11,6% em relação ao orçado em 2003). Destaque-se que as projeções fiscais adotaram os seguintes parâmetros e premissas:

- a) o cenário econômico projetado para a evolução do crescimento real do PIB estadual, das taxas de inflação, juros e do câmbio é o da tabela a seguir:

Tabela 1.4

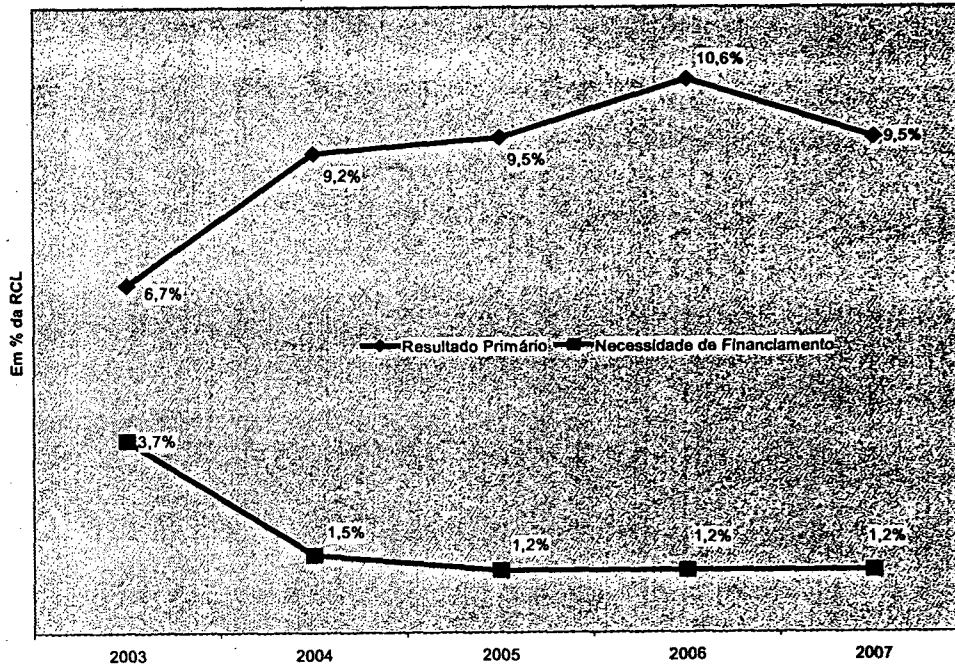
PROJEÇÕES PARA 2004 A 2007				
PIB paulista, IGP-DI (FGV); Taxa de Câmbio e Taxa de Juros Nominal (Selic)				
	2004	2005	2006	2007
PIB Paulista	3,0%	3,5%	3,9%	4,0%
IGP-DI (FGV)	7,0%	5,2%	4,7%	4,3%
Taxas de Câmbio (Em R\$)	3,44	3,61	3,86	4,00
Taxa de Juros Nominal (Selic)	16,0%	14,0%	13,0%	12,0%

Fonte: Focus/Bacen e Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda/SP

- b) continuidade do ressarcimento das perdas do ICMS, decorrentes da desoneração das exportações e do aproveitamento do crédito das operações de aquisição de ativo imobilizado;
- c) taxa de crescimento para a despesa de pessoal, e o recolhimento da contribuição de servidores como determinado pela LC 943, de-23/06/2003, de tal forma que as despesas líquidas de pessoal permaneçam abaixo de 60% da receita corrente líquida obedecendo ao limite legal definido pela LRF;
- d) gastos de custeio estáveis em relação à receita corrente líquida;
- e) expansão real dos investimentos no final do período;
- f) serviço da dívida definido pelas condições contratuais firmadas com o Governo Federal e com os demais credores; e
- g) contratação de novas operações de crédito limitadas ao cronograma definido pelo Acordo de Dívida com a União.

Com base nas hipóteses formuladas, é possível projetar um crescimento do resultado primário, que deverá ser da ordem de 6,7% da receita corrente líquida (RCL) em 2003, conforme o estimado no Orçamento de 2003, alcançando 9,5% da RCL em 2007. Cabe notar ainda que em face da evolução positiva do saldo primário, as necessidades de financiamento deverão permanecer estáveis até 2007 (ver Gráfico 1.5).

GRÁFICO 1.5: Resultado Primário e Necessidade de Financiamento



*Em porcentagem da receita corrente líquida.
Fonte: Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda, 2003.

O resultado esperado decorrerá da ampliação da receita corrente em razão do crescimento do PIB, do comportamento da taxa de inflação e do esforço de fiscalização. Conforme as projeções realizadas, as receitas próprias do Estado devem evoluir, em termos nominais, de R\$ 52,9 bilhões em 2004 para R\$ 66,5 bilhões em 2007 (ver Tabela 1.5). Considerando-se apenas a arrecadação da quota-parte do ICMS estadual, prevê-se um crescimento de 31,9 bilhões em 2004 para R\$ 40,9 bilhões em 2007, o que representa aumento nominal de 28,4%.

Tabela 1.5

Orçamento Fiscal do Governo do Estado – Orçamento Inicial 2003 e Projeções 2004-2007 (Em R\$ milhões)					
Discriminação	2003	2004	2005	2006	2007
I. Receita total	54.618	60.435	65.058	69.966	74.161
(-) Operação de Crédito e Receita Financeira*	2.125	1.419	1.390	1.452	1.522
II. Receita Bruta	52.493	59.017	63.668	68.515	72.639
Transferências Federais	3.982	6.157	6.474	6.750	6.099
Receitas Próprias	48.510	52.860	57.194	61.765	66.540
III. Transferências Municípios	11.780	12.597	13.746	14.894	16.101
IV. Receitas Líquidas (II – III)	40.713	46.420	49.922	53.621	56.538
V. Despesas	38.003	42.264	45.275	48.071	51.299
VI. Resultado Primário (IV – V)	2.710	4.156	4.647	5.550	5.239
VII. Serviço da Dívida (líquida)	4.203	4.821	5.239	6.164	5.886
VIII. Necessidade de Financiamento	1.493	665	592	614	647

* Inclui alienação de bens e restos a pagar em 2003.
Fonte: Secretaria da Fazenda/SP